

ESPORTES

GINÁSTICA ARTÍSTICA Campeã brasileira nas barras assimétricas, a maior atleta olímpica do Brasil adia aposentadoria

Rebeca diz ao povo que fica

Cristiano Santos / CBG

Maiores atleta olímpica do Brasil, a ginasta Rebeca Andrade revelou ontem ter feito uma carta de despedida do esporte em março, quando pensou em encerrar a carreira ao fim do ciclo olímpico para os Jogos de Paris-2024. Ela publicou a carta nas redes sociais e adiou o plano.

Rebeca fez a publicação após participar do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística, em João Pessoa, na Paraíba. Na competição, ela conquistou ontem a medalha de ouro nas barras assimétricas. A presença no Brasileiro encerrou oficialmente o atual ciclo olímpico para a brasileira. Rebeca havia brilhado na capital francesa.

Em Paris, ela obteve um ouro, duas pratas e um bronze. Alcançou a marca de seis medalhas olímpicas na carreira e ultrapassou os velejadores Torben Grael e Robert Scheidt. Cada um deles tem cinco, ao lado do canoísta Isaquias Queiroz.

Na carta, a ginasta afirmou estar cansada e disse que pretende se recuperar física e mentalmente nas férias. “No dia 16/03/2024, em um momento de tristeza e mágoa, eu escrevi uma carta de despedida para a ginástica no notas do meu



“É muito importante saber que sou referência para tantas crianças. Estamos aqui para mostrar que é bom ter alguém para inspirar, as crianças podem sonhar e conquistar o que quiserem ser, com as famílias apoiando e incentivando. São sonhos, por que não sonhar?!”

Rebeca Andrade, ginasta

celular. Eu tinha certeza que esse seria o meu último ciclo olímpico, tudo terminaria depois de Paris e nessa carta eu estava falando comigo mesma, colocando para fora coisas que pessoas

me disseram e que me machucaram, mesmo eu sabendo quem eu sou”, escreveu Rebeca na conta pessoal no Instagram.

Depois da introdução, ela publicou um trecho da carta. “Por

causa de uma frase, falaram que o sucesso subiu a minha cabeça. Por causa de uma proposta, fui chamada de ingrata e egoísta. Por causa de uma palavra tirada de contexto em uma entrevista,

zombaram de mim e disseram que eu estava no país errado e essas coisas doeram em mim, principalmente por saber que eu não sou assim, as pessoas que olharam para mim por um

ângulo errado. Mas tudo bem, o mundo é assim, eu faço muito e penso em todos, mas às vezes preciso pensar em mim, e não é tão errado assim!”

A atleta diz ter superado o momento difícil com a ajuda de amigos e familiares. “Por causa de um abraço, eu não desisti. Por causa de uma conversa, eu evolui. Por causa de um cuidado, eu persisti. E hoje eu sou feliz observando o orgulho dos que são importantes e que eu amo com todo o meu coração, vendo que eu venci! Venci as minhas barreiras, venci os meus pensamentos negativos, venci os dias ruins...”

Por fim, a brasileira disse estar ansiosa para as férias antes de dar início ao novo ciclo olímpico, que culminará nos Jogos de Los Angeles-2028. “Eu estou mega ansiosa para as minhas férias, para me conectar ainda mais comigo mesma, cuidar muito do meu corpo, da minha mente e ser uma Rebeca ainda melhor pra mim e, consequentemente, para vocês. Obrigada Deus, família, equipe, clube, amigos, patrocinadores e a todos pelo carinho e torcida de sempre! Meu ciclo esportivo de 2024 foi lindo e brilhante, mas o meu ciclo pessoal foi gigante! Logo mais eu estarei de volta!”

Jung Yeon-je / AFP

TÊNIS

Bia brilha no WTA da Coreia do Sul

Beatriz Haddad Maia teve um início ruim, mas conseguiu se recuperar e venceu ontem a russa Daria Kasatkina, 13ª do ranking, por 2 sets a 1, com parciais de 1/6, 6/4 e 6/1, na final do WTA 500 de Seul, na Coreia do Sul, para conquistar o primeiro título da temporada e o quarto na carreira.

“Estou muito feliz com o meu trabalho nesta semana. Passei por situações e adversidades diferentes e consegui conduzir muito bem. Eu não entrei como gostaria (na final), estava errando bastante, mas busquei ficar calma e tinha a estratégia muito clara. A Kasatkina é uma jogadora muito competitiva, ela é muito constante durante todo o ano e eu sabia que seria um jogo duro, nós já tivemos outros encontros”, comentou a brasileira. “O importante foi ficar no presente, jogar ponto a ponto e saber que, no tênis, as coisas nem sempre começam do jeito que a gente quer. Tem de ter calma, o jogo é longo, e foi isso o que aconteceu”, disse Bia.

A conquista confirma a boa fase da tenista brasileira de 28 anos. Ela venceu 12 das últimas 14 partidas. Bia foi vice-campeã em Cleveland, no Estados Unidos, chegou às quartas de final do US Open, em Nova York, e agora é campeã do torneio sul-coreano. O título vai aproximá-la do Top 10 do ranking mundial. A paulistana sairá do 17º para o 12º posto.

Bia subirá na lista das melhores do ano, alcançando a 17ª posição. Desta forma, poderá seguir sonhando com a vaga no WTA Finals, que reúne as oito melhores da temporada. “Me sinto motivada e cada vez mais forte, fazendo coisas boas e trabalhando



Conquista colocará Bia Haddad em 12º no ranking mundial da WTA

bem. Trabalhei muito duro com o meu time o ano inteiro e agora estamos começando a colher os frutos. Não controlamos o tempo das coisas, é importante confiar muito no processo”, declarou a brasileira, já pensando na sequência da temporada.

Foi a terceira vitória da brasileira em quatro confrontos com Kasatkina. A adversária era a principal favorita ao título em Seul. A russa entrou em quadra determinada a repetir o triunfo do início do ano em Abu Dabi e começou a final de maneira dominante. Preciso de apenas 26 minutos para fechar o primeiro set.

Triunfo

Com um jogo consistente na linha de base, a russa teve aproveitamento de 89% no primeiro serviço e perdeu apenas dois pontos com seu saque. Além disso, conseguiu confirmar as duas chances de break-point para fazer 6/1.

O início da segunda parcial começou da mesma maneira, com Kasatkina logo abrindo 2 x 0 an-

tes de Bia conseguir interromper a série de sete games seguidos perdidos. A brasileira obteve a igualdade no set ao confirmar seu primeiro break-point na partida e fazer 3 x 3.

No nono game, Bia recebeu punição por exceder o tempo disponível para o saque, salvou um break-point e confirmou o serviço para fazer 5 x 4. No game seguinte, a brasileira conseguiu a quebra após um ponto decidido milimetricamente, confirmado pela câmera, e levou a partida ao set decisivo.

Jogando de maneira agressiva, a brasileira abriu 3 x 1 no terceiro set. Ela precisou salvar um triplo break-point no quinto game e ganhou cinco pontos seguidos para confirmar 4 x 1. Depois, voltou a quebrar o serviço da rival e confirmou seu saque para fechar o jogo em 1h50min e conquistar o título que lhe escapou na final de 2017.

O próximo destino de Bia será a China, onde disputará os WTA 1000 de Pequim e Wuhan em sequência. “Me sinto pronta para coisas maiores e para o meu próximo objetivo”, finalizou.

SKATE

A brasileira Raicca Ventura foi dominante na final do Skate Park do Mundial de Roma ontem e conquistou a inédita medalha de ouro. A skatista venceu com 93,73, à frente da japonesa Kusaki Hinano, com 91,44, e da espanhola Naia Laso, com 90,14. O Brasil havia conquistado o título no Skate Street no Mundial de Roma, com Rayssa Leal.

“Estou muito feliz”, afirmou a skatista de 17 anos, em entrevista em inglês para a transmissão pela tevê. “Este é melhor dia da minha vida. Obrigado mãe, obrigado pai”, completou, misturando inglês e português. “Obrigada, galera do Brasil. É isso, vamos Brasil. Ganhamos”, vibrou Raicca, após perguntar se poderia se pronunciar em português.

Melhor brasileira no ranking mundial, no quarto lugar, Raicca iniciou a final de maneira incisiva e conseguiu 89,68 logo em sua primeira volta. Cada uma das oito finalistas tinha direito a três voltas de 45 segundos e levava em consideração a melhor nota.

Na segunda volta, a brasileira foi ainda melhor e marcou 93,73. Ao final da segunda rodada, quem mais se aproximou de Raicca foi a japonesa Kusaki com 89,58. Sem pressão, a brasileira arriscou na terceira e última tentativa, mas caiu no início da volta e permaneceu com os 93,73. Penúltima a entrar na pista, Hina conseguiu 91,44. Dona da melhor nota nas semifinais

Império brasileiro no Mundial de Roma



Raicca Ventura na final do skate park feminino

(88,21), a espanhola Naia Laso foi a última a se apresentar e ficou com 90,14.

Masculino

O Brasil conquistou a dobradinha no Mundial de Skate Park com o título de Augusto Akio e a medalha de prata de Pedro Barros. Medalhista de bronze nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Akio conseguiu 93,53, seguido por Barros, com 90,72. O dinamarquês Viktor Solmunde completou o

pódio com 90,58.

Aos 23 anos, Akio era o único medalhista do Skate Park na Olimpíada de Paris a competir no Mundial de Roma e, por seu desempenho na França, entrou diretamente nas quartas de final na Itália. Luigi Cini e Kalani Konig também disputaram a final, mas terminaram fora do pódio, pouco antes da decisão masculina.

A primeira das três rodadas da decisão foi marcada por quedas ou desequilíbrios e apenas dois concorrentes conseguiram completar a apresentação de 45 segundos. O dinamarquês Viktor Solmunde liderou com 90,58, seguido pelo brasileiro Luigi Cini, com 87,49.

Em busca do segundo título, o campeão de 2018, Pedro Barros, sofreu nova queda em sua segunda volta. Augusto Akio errou em sua última manobra, mas mesmo assim assumiu momentaneamente a terceira colocação. A segunda rodada manteve os dois primeiros colocados e colocou o suéco Hampus Winberg na terceira colocação, com 85,18.

Na última rodada, Pedro Barros completou, enfim, sua volta e conseguiu 90,72, assumindo a liderança, mas precisava esperar o desempenho dos outros sete finalistas. Antes de sua última tentativa, Akio fez sua tradicional apresentação com malabares e conseguiu uma volta sem falhas e arrancou a nota 93,53, roubando a liderança do compatriota Pedro Barros. Últimos a entrarem na pista, Luigi Cini e Kalani Konig caíram e não conseguiram buscar um lugar no pódio. Augusto Akio festejou a conquista novamente mostrando habilidade com os malabares à beira da pista de Roma.

FÓRMULA 1

O britânico Lando Norris, da McLaren, venceu o Grande Prêmio de Cingapura de Fórmula 1 de ponta a ponta ontem, e diminuiu para 52 pontos a vantagem do holandês Max Verstappen, da Red Bull, que terminou na segunda colocação. O britânico Oscar Piastri, companheiro de Norris na McLaren, completou o pódio.

BASQUETE

Com direito a game winner na final, o Paulistano superou o Corinthians na decisão do NBB Trio de Brasília e conquistou a etapa, ontem, no Parque da Cidade. A capital consagrou o terceiro campeão diferente em três etapas da competição. Assim, o Tigre se garantiu vaga entre os 12 melhores que estarão nas finais, em São Paulo.

INGLÊS

Em confronto eletrizante pela quinta rodada do Campeonato Inglês, Manchester City e Arsenal mostraram por que são fortes candidatos ao título e empataram por 2 X 2, ontem, no Etihad Stadium. Haaland e Stones marcaram para a trupe de Pep Guardiola. Calafiori e Gabriel Martinelli fizeram os gols do Arsenal.

ESPANHOL

O Barcelona venceu o Villarreal por 5 x 1, ontem, no Estádio de La Cerámica, pela sexta rodada de LaLiga, e manteve a liderança com 18 pontos, quatro à frente do Real Madrid. Em excelente fase, Raphinha balançou a rede duas vezes. Robert Lewandowski também. O meia Pablo Torre completou a goleada.

CANDANGÃO

A Série B do Campeonato do DF tem dois classificados por antecipação às semifinais. Com o empate de ontem por 1 x 1 no Estádio Defelê, na Vila Planalto, Sobradinho e Legião têm 13 pontos e não podem mais ser alcançados dentro da zona de classificação para a segunda fase. Hitalo marcou para o Leão e Renan marcou para o Legião.

FEMININO

O Real Brasília derrotou o Cresspom por 3 x 1 no sábado, no Estádio Defelê, na Vila Planalto, e segue firme no projeto de conquistar o hexacampeonato local. As Leas do Planato lideram o campeonato com 19 pontos seguidas pelo Minas com 16. Juliana lidera a artilharia sozinha com seis bolas na rede no torneio.